

APRESENTAÇÃO

INICIANDO NO MUNDO DA ESCRITA JURÍDICA

Uma das habilidades fundamentais para se trilhar pelos caminhos do Direito é a capacidade de convencimento pela escrita e oratória. Portanto, o gosto pela leitura e redação deve ser desenvolvido prioritariamente pelos bacharelados do Curso de Direito, o que irá auxiliar não apenas na escrita, mas, também, na oratória. Não é uma conquista fácil, pois, exige dedicação, disciplina e muita vontade de aprimoramento.

São várias capacidades que devem ser desenvolvidas, tais como: de expressão, de conectar ideias e aplicar a coesão e a coerência em um texto, de dissertação e de domínio da ortografia.

É muito importante que o aluno da área do Direito perceba que, para ingressar na carreira jurídica, a aprendizagem da Língua Portuguesa é fundamental para o seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

Não se tratam, certamente, de 5 (cinco) anos “decorando” leis para se tornar um excelente profissional na área jurídica. O mercado de trabalho e a própria vivência na área irão exigir muito mais, como a capacidade de contextualizar e interpretar leis, para poder se expressar de forma clara, adequada, com coesão e coerência.¹

Emílio Gonçalves indaga: “O Direito é, por excelência, a ciência da palavra, como devem tratá-la aqueles que fazem dela seu instrumento de trabalho?”² E ainda diz: “O Direito é a profissão da palavra e ao jurista, mais do que qualquer outro profissional, cumpre utilizar corretamente a Língua Portuguesa. Para o jurista e para o advogado, a palavra é o seu “cartão de visitas”.³

¹ NETO, Francisco Barros. **A necessidade do Ensino de Língua Portuguesa nos Cursos de Direito**. 2005, p. 22. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br>>. Acesso em 25 de abr. de 2015.

² GONÇALVES, Emílio. **Direito, Processo e Língua Portuguesa**: de como os Juristas têm descurado da Língua Portuguesa. São Paulo: Lejus, 1997, p. 3.

³ Idem, p. 13.

Além do desenvolvimento das habilidades ora comentadas, torna-se fundamental o aperfeiçoamento da crítica jurídica, política e social. O que se desenvolve é o “pensar”, para que exista uma real mudança de comportamento no profissional que se forma.

Uma Instituição de Ensino tem o compromisso social, ou seja, o compromisso de formar profissionais capazes de atuar na respectiva área de trabalho, mas, no ensino moderno, a Instituição contribui de forma definitiva na construção de indivíduos sociais, culturais e humanistas. Em uma visão ampliada, forma-se um indivíduo capaz de viver, de pensar, de refletir e agir em uma sociedade complexa e marcada por transformações constantes. O que se objetiva é a formação de seres humanos capazes de contribuir, de forma significativa, na concretização de um verdadeiro Estado democrático. Mas, como já dito, não se trata de uma conquista fácil, tanto para a Instituição como para os alunos.

As primeiras barreiras, a serem transpostas pelo aluno, dizem respeito aos possíveis “medos de escrever”: medo de não ser capaz, medo de errar, de decepcionar, de se sentir envergonhado, entre outros que fazem com que este desenvolvimento de habilidades fique para depois, o que ocasiona, já no momento do projeto de monografia, muitas dificuldades.

O melhor caminho para o aprimoramento destas habilidades é iniciar a produção de textos jurídicos, pois, somente praticando é que o bacharelado irá adquirir o “gosto pela escrita”, passando a almejar o crescimento constante. O Boletim Informativo Criminológico visa auxiliar o aluno nesta caminhada.

Com a 2ª edição do Boletim Criminológico, podemos perceber que nossos alunos estão transpondo as barreiras em busca de aprimoramento através da tentativa, do erro e do acerto. Fato este, que nos traz muita satisfação. Podemos dizer que são alunos “corajosos” e que merecem nosso auxílio e incentivo.

Não é nosso objetivo a apresentação de artigos, resenhas ou *papers* dignos de total perfeição diante dos critérios atuais da escrita jurídica e de normas técnicas. Sabemos que a prática e a disciplina irão trazer o aperfeiçoamento.

Objetivamos que os textos e seus respectivos conteúdos reflitam a realidade de alunos que estão buscando “o saber”, que estão desenvolvendo a crítica jurídica e, conseqüentemente, a forma de pensar e agir. Alunos que visam à prática da pesquisa científica, mas, também, a forma correta de expressarem suas opiniões, pensamentos e emoções, fundamentados e motivados por tudo que já aprenderam ou que estão começando a aprender.

O mais interessante é observarmos as conseqüências desta vitória de barreiras. Alguns alunos, certamente, irão desenvolver com mais celeridade o “gosto pela escrita”. Outros irão se desenvolver mais lentamente. Porém, isso não importa, porque o fundamental é que eles iniciaram o processo de aprendizagem. Assim, o que podemos dizer é *sejam bem-vindos ao mundo da escrita jurídica penal!*

Prof^a. Ma. Mary Mansoldo - Organizadora